



SINOPSE SINTIUS

Informativo do Sindicato dos Urbanitários

02/09/2021

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Senado derrota o governo e derruba MP com minirreforma trabalhista

O Senado rejeitou nesta quarta-feira (1º) o projeto que criaria novos programas trabalhistas e impôs uma derrota aos ministros Paulo Guedes (Economia) e Onyx Lorenzoni (Trabalho e Previdência).

O governo tentou negociar e até mesmo propôs um enxugamento da proposta, com a retirada de trechos que alteravam a CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas).

Mas a estratégia não foi suficiente. Por 47 a 27, o plenário do Senado derrubou o pacote trabalhista defendido pelos ministros. As medidas já haviam sido aprovadas pela Câmara, onde o clima político é mais favorável ao Palácio do Planalto do que no Senado.

Com a decisão da maioria dos senadores, nem o texto que reeditou o programa emergencial de corte de jornada e de salários de trabalhadores da iniciativa privada vai à sanção do presidente Jair Bolsonaro (sem partido). Essa iniciativa, conhecida como BEm (benefício emergencial), já teve vigência encerrada em agosto. Na prática, o Senado enterrou a discussão sobre as medidas na área trabalhista.

A versão aprovada pela Câmara passou a ser conhecida como minirreforma trabalhista, pois modificava a CLT e criava três novos modelos de contratações, com menos direitos trabalhistas aos empregados.

A oposição e o MPT (Ministério Público do Trabalho) afirmavam que as medidas representariam uma precarização do mercado de trabalho e feriam regras previstas na Constituição.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 02 de setembro.

Câmara aprova texto-base da reforma do Imposto de Renda

A Câmara dos Deputados aprovou na noite desta quarta-feira (1º) o texto-base do projeto de lei que altera regras do Imposto de Renda após um acordo do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), com a oposição.

O texto traz um corte menos profundo de alíquotas cobradas das empresas, prevê a manutenção da tributação sobre dividendos (lucro distribuído por empresas a acionistas) e a retirada do limite de renda para a pessoa física pedir desconto simplificado de 20%.

O relator do texto, Celso Sabino (PSDB-PA), propôs reduzir a alíquota principal do IRPJ (Imposto de Renda de Pessoa Jurídica) de 15% para 8%, e estipulou um corte da alíquota da CSLL (Contribuição Social sobre Lucro Líquido) de até 1 ponto percentual (que ainda depende da revogação de benefícios fiscais).

Na versão anterior, a redução das alíquotas sobre empresas era mais profunda (o IRPJ cairia de 15% para 6,5% e a CSLL seria cortada em 1,5 ponto percentual).

A negociação com a oposição para votar o texto foi construída ao longo desta quarta. Lira chegou à Câmara no meio da tarde ainda sem um acordo fechado. "Estamos trabalhando nisso desde a semana passada e hoje ainda vamos finalizar algumas conversas para ver se há possibilidade de votar hoje", disse.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 02 de setembro.

PIB recua no 2º tri, crise política e hídrica ameaçam retomada

O resultado do PIB abaixo das estimativas do governo e do mercado financeiro acendeu o alerta sobre diversos riscos para a recuperação da economia em 2021. Entre eles, as crises hídrica, provocada por problemas climáticos, e político-institucional, alimentada pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido).

A economia brasileira encolheu 0,1% no segundo trimestre de 2021 em relação ao trimestre anterior, conforme dados do PIB (Produto Interno Bruto) divulgados nesta quarta-feira (1º) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam crescimento de 0,2%.

Para o terceiro trimestre, as estimativas são de crescimento próximo de 0,5%. A partir do final de 2021, a economia voltaria a desacelerar.

Esses números reforçam a percepção dos economistas de que a economia continuará a se recuperar, mas em um ritmo insuficiente para baixar significativamente a taxa de desocupação, dentro daquilo que tem sido chamado de um PIB sem emprego.

Além disso, o Brasil está saindo da crise sanitária provocada pela pandemia com juros e inflação em alta, risco de descontrole fiscal e incertezas de natureza política e econômica que travam o investimento. Há quem fale em estagflação (baixo crescimento com inflação em alta).

Saiba mais em: [Folha de São Paulo, quinta-feira 02 de setembro.](#)

Distribuidoras elevam preço do botijão de gás em 7% para o consumidor

O gás de cozinha já está custando mais 7% para os consumidores nesta quarta-feira (1º), devido a um ajuste feito pelas distribuidoras do produto, confirmou o presidente da Associação Brasileira dos Revendedores de GLP (Asmirg), Alexandre Borjaili. Rumores no setor indicam que a Petrobras também deverá reajustar o preço do combustível, que já acumula 38% de alta no ano.

“E há um murmúrio de que a Petrobras vai aumentar também no início do mês”, disse Borjaili, que discorda do aumento das distribuidoras, considerando que o valor do produto já está muito alto

O preço do gás de cozinha virou mais uma preocupação para o governo de Jair Bolsonaro, que demitiu o ex-presidente da Petrobras Roberto Castello Branco pelos ajustes sucessivos dos combustíveis, inclusive do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP).

Saiba mais em: [atribuna.com.br, quinta-feira 02 de setembro.](#)

Itens básicos às famílias sobem 33%, aponta FecomercioSP

Pesquisa da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado (FecomercioSP) mostra que a média de preços de itens essenciais às famílias nas capitais aumentou 33% nos últimos 12 meses – em São Paulo chegou a 34,7%. “A inflação não está em um item, está em diversos deles, que correspondem a 20%, 30% do orçamento da maioria das famílias. Não adianta olhar para o lado, procurando melhores preços, esse aumento se alastrou”, afirma o assessor econômico da FecomercioSP, Guilherme Dietze.

Segundo Dietze, as carnes bovinas, milho e soja tendem a reduzir de preço até o fim do ano, porque já alcançaram um patamar de aumento. “Mas para retomar preços de antes da pandemia, vai demorar. A título de exemplo, o arroba do boi custava em torno de R\$ 200 antes da pandemia e agora está R\$ 320”, diz.

Soja e milho estão caindo aos pouquinhos. Mas essa queda é muito pequena. Se falarmos em óleo de soja, dizer que caiu de R\$ 10 para R\$ 9,50, em um cenário que houve aumento de R\$ 5 antes da pandemia para R\$ 10 agora é irrisório”, afirma.

Saiba mais em: [atribuna.com.br, quinta-feira 02 de setembro.](#)